

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS



APOIOS:





ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

POR:
António Sarmento

PEQUENO-ALMOÇO DEBATE



«EMPRESAS TÊM MAIS VONTADE DE INVESTIR EM FORMAÇÃO»

OLHANDO PARA 2022, HÁ MAIS EMPRESAS A REQUERER O PRESENCIAL PARA TRABALHAREM O FACE-TO-FACE ENTRE OS COLABORADORES. DO PONTO DE VISTA INDIVIDUAL, OS ESPECIALISTAS SENTEM QUE OS RECEIOS AINDA NÃO ESTÃO TOTALMENTE ULTRAPASSADOS



PROGRAMAS

AS UNIDADES CURRICULARES NAS ÁREAS DA ÉTICA, MINDFULNESS, RESPONSABILIDADE SOCIAL OU SUSTENTABILIDADE SÃO TRANSVERSAIS A QUASE CADA UM DOS CURSOS

A

s instituições de ensino presentes no pequeno-almoço debate da Executive Digest são unânimes: as empresas estão mais optimistas e a investir mais em formação. Pedro Brito (associate dean for Executive Education & Business Transformation da Nova SBE), Tiago Guerra (director do Técnico+ do IST), Catarina Paiva (directora do ISEG Executive Education), Paulo Martins (head of Overall Market Solutions do ISCTE Executive Education), Rita Anjos (Program Admissions Manager, ISCTE Executive Education), João Valentim (Executive Education manager na AESE Business School) e Marta Bicho (directora do IPAM Lisboa) foram os especialistas presentes na última conversa sobre o ensino de executivos.

EXPECTATIVAS

«Noto pressão para ficar alguma parte presencial, mas não tudo. Fazemos os dois tipos de curso (online e presencial) e damos essa escolha ao cliente, mas o que vejo claramente são as empresas a quererem investir mais a longo prazo. Este tipo de “commitment” não estava a acontecer anteriormente», assim se inicia a conversa com algumas das principais instituições da área de formação de executivos em Portugal.

No entanto, os especialistas presentes sublinham que este compromisso poderá estar relacionado com o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), mais planeamento ou cativação de verbas para a formação. «Quando olhamos para a frente sinto muita diferença em relação há seis meses. As empresas estão mais optimistas e a investir mais», acrescenta um dos especialistas. Outro dos membros presente sublinha a tendência. «Temos feito sobretudo cursos em formato presencial. Sentimos que existe uma saturação dos cursos online, à excepção de algumas companhias internacionais que ainda procuram este modelo.»

Do ponto de vista individual, os intervenientes presentes neste pequeno-almoço da Executive Digest sentem que os receios ainda não estão totalmente

ultrapassados e o adiar da decisão continua. «Vou fazer, quero fazer, mas não me comprometo a começar em Setembro ou em Outubro. Pode ser falta de oferta, mas acredito que seja mais pelo lado da procura: os níveis de confiança, segurança, da situação económica do próprio, do país ou da empresa

HÁ MUITAS EMPRESAS A REQUERER O PRESENCIAL PARA TRABALHAREM NESTE FACE-TO-FACE E INCORPORAREM NO MESMO ESPAÇO OS COLABORADORES DISPERSOS

ainda não estão suficientemente estáveis para se tomarem decisões a médio prazo», esclarece outro dos participantes. Em relação ao formato, um dos especialistas afirma que a sua instituição tem departamentos completamente divididos: formação executiva ensino à distância/formação executiva face-to-face.

«Notámos que os estudantes que estavam em face-to-face não querem ensino à distância, e quando comprem presencial, querem mesmo presencial.» Porém, existem fortes expectativas por parte dos formandos – não pode ser o presencial de antigamente, tem de ser um presencial com outro nível de proximidade. «Não basta ter uns professores a dar umas aulas online. Contratámos coordenadores pedagógicos, pessoas especializadas na pedagogia do ensino à distância, contratámos





ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

PEQUENO-ALMOÇO DEBATE



Rita Anjos
ISCTE Executive Education



João Valentim
AESE Business School



Marta Bicho
IPAM Lisboa



Paulo Martins
ISCTE Executive Education

um estúdio, desenvolvemos uma área só para isso», acrescenta.

Entre os temas mais procurados pelas empresas temos a Sustentabilidade, Saúde Mental, Wellbeing, Advanced Analytics ou Cibersegurança. Sobre este último não há grandes dúvidas: «As instituições perceberam que este é um assunto sério demais para ser apenas uma curiosidade

ou uma coisa que só acontece aos outros. Estamos a trabalhar nisso», afirmam os especialistas.

CULTURA

A cultura das empresas foi outro dos temas em cima da mesa neste pequeno-almoço organizado pela Executive Digest. Os novos formatos de trabalho híbridos ou em regime de freelancer e as mudanças nos “workplaces” colocam cada vez mais desafios às organizações na criação de um alinhamento ou “mindset”. «Há muitas empresas a requerer o presencial justamente para trabalharem neste face-to-face e incorporarem no mesmo espaço os seus colaboradores que andavam dispersos», dizem os especialistas.

Do ponto de vista económico, os participantes sentem que as empresas olham para a frente com mais optimismo e vontade de investir. A liderança de hoje tem de ser feita com intencionalidade. No actual contexto, o CEO necessita de agendar tempo para falar com

os colaboradores, dar feedback e acompanhá-los. Quem não consegue fazê-lo terá problemas enormes. «Tem de ser uma liderança absolutamente intencional porque existe uma desintermediação, uma distância entre as pessoas. Um factor também importante é a ideia da longevidade das pessoas. Vivemos cada vez mais anos e isso tem implicações nas empresas, como é que retemos as pessoas nas várias carreiras que vão tendo», afirma um dos membros. A aplicação dos fundos europeus, a subida da inflação e a eventual subida ou não dos salários são igualmente temas prioritários na agenda dos líderes.

Os especialistas são também unânimes em considerar que as novas gerações vão forçar uma mudança na estrutura das organizações: não querem ter a obrigatoriedade de trabalhar em horários fixos e ambicionam autonomia, cumprindo os objectivos, as missões e os desafios propostos. «É uma realidade



TRABALHO

O LOCAL DE TRABALHO É HOJE UM WORK SPACE E AQUILO QUE SE COMEÇA A FALAR É QUE NO FUTURO SERÁ UM CULTURE SPACE. UM ESPAÇO MUITO MAIS DE ANCORAGEM CULTURAL, CONFIANÇA E COLABORAÇÃO



Pedro Brito
Nova SBE



Tiago Guerra
Técnico+ do IST



Catarina Paiva
ISEG Executive Education

com que as grandes empresas se deparam. Replicar o sentido de comunidade é difícil, é preciso que as empresas saibam criar este ambiente de proximidade, união e propósito. Uma das coisas que estamos a assistir é que as pessoas que não têm robustez emocional para fazer estas missões individuais estão a sentir burnout pelo isolamento», sublinham.

FLEXIBILIDADE

A flexibilidade dos docentes foi outro dos assuntos debatidos neste encontro. A maioria dos especialistas presentes refere que a maioria dos professores prefere trabalhar em regime freelancer e estar ligado a várias universidades. «Sobretudo no ensino à distância temos muitos professores que não são portugueses. Outros são portugueses que estão lá fora e aportam um conhecimento agregado em diversas áreas da gestão. E isso tem ajudado a manter a diferenciação no mercado e a qualidade do ensino», diz um

É INEVITÁVEL A CHEGADA DO “THE GREAT RESIGNATION” AO NOSSO PAÍS, MAS NÃO COM TANTO IMPACTO. AS PESSOAS APRENDERAM QUE JÁ NÃO É ASSIM TÃO INSEGURO SER FREELANCER

dos participantes. «Estou a sentir imensas dificuldades em contratar pessoas altamente qualificadas para a minha equipa. Querem vir, mas não a full-time. Tenho recrutado uma série de pessoas em modelo flexível, o que leva depois a um desafio diferente que é o de garantir equidade, justiça, a questão da cultura da própria equipa», acrescenta outro especialista.

O tema “The Great Resignation” marcou igualmente presença na mesa de debate – um fenómeno

que pode também vir a tornar-se uma realidade em Portugal, o que aumenta a pressão para encontrar caminhos ágeis e eficazes para atrair e reter o melhor talento. «É inevitável a chegada ao nosso país, mas não com tanto impacto porque temos um modelo laboral menos inflexível. Porém, as pessoas aprenderam que já não é assim tão inseguro ser freelancer. Dá-lhes flexibilidade, trabalham três ou quatro dias por semana, não têm patrão e recebem o mesmo ou até mais», acrescenta um dos participantes presente.

E as lideranças estarão hoje preparadas para lidar com estes freelancers? «Estão a ser criados novos modelos de negócio por causa desse desafio. Uma empresa nos EUA recebeu 200 milhões de financiamento e a única coisa que faz é ir contratar colaboradores fora (Chile, Brasil, Colômbia), com o mesmo fuso horário, para trabalhar remotamente a ganhar 60% do que ganhariam nos EUA, mais



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

PEQUENO-ALMOÇO DEBATE



três vezes do que se estivessem em casa», sublinha um especialista.

MISSÃO

Os participantes falaram também sobre a relação das business schools com a sociedade: «As escolas de negócio têm a missão de desenvolver e orientar a sociedade. Mas esta é um organismo vivo e tem dinamismo próprio. Estamos a incorporar no currículo vários temas (como Saúde Mental, Felicidade e Bem-Estar, Sustentabilidade) mas isso não significa que a sociedade esteja no ponto de maturidade para a receber», explicam. Actualmente, estamos a passar por um processo em que nas empresas existem as gerações X, Y, Millennials e Alpha. «Estas



OS
PROFISSIONAIS
DE RECURSOS
HUMANOS SÃO
VERDADEIROS
PARCEIROS
DE NEGÓCIO
PORQUE ESTÃO
MUITO BEM
PREPARADOS
E ESTÃO A
INFLUENCIAR
O NOSSO
“APPROACH”
COMERCIAL
JUNTO DAS
EMPRESAS

duas últimas gerações é que serão brevemente os decisores e os compradores de produtos e serviços.»

«Uma das coisas que estamos a fazer é tirar os alunos de mestrado e licenciaturas para aulas de executive education. Ao expor os miúdos aos líderes é um choque brutal para os executivos porque eles não têm papas na língua. É preciso encontrar forma de acelerar uma mentalidade diferente daquelas que os nossos líderes têm nas empresas. Temos que ser cada vez mais criativos e alinhar a educação à inovação», conta um dos intervenientes.

Nesse sentido, é necessário estar cada vez mais em sintonia com os departamentos de recursos humanos das empresas. «Os profissionais de

Recursos Humanos são verdadeiros parceiros de negócio porque estão muito bem preparados. Têm um peso no board que não existia há uns anos e estão a influenciar o nosso “approach” comercial junto das empresas. A própria abordagem das escolas não pode ser generalista, tem de ser uma abordagem especialista», afirmam. Por último, os intervenientes foram questionados sobre onde está o seu mercado preferencial. «O nosso mercado tem de estar no mundo, temos de exportar. Portugal pode não ter ainda uma marca consolidada ligada à educação, mas a Europa tem. E é nessa valência que o exterior nos procura e temos de batalhar todos os dias para trabalhar mais longe», concluem. ●

Pós-Graduação Virtualização e Cloud Computing

- Formato **100% Online**
- Aplicabilidade prática, orientado para a atividade profissional
- Único programa no mercado que oferece competências necessárias para esta área emergente



Os Cursos para a Mudança Digital

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

- Redes e Sistemas Informáticos
- Cibersegurança
- Desenvolvimento de Produtos Multimédia
- Informática de Gestão
- Desenvolvimento para Dispositivos Móveis

Licenciaturas

- Engenharia Informática
- Engenharia Multimédia

Mestrado

- Informática
- Computação em Nuvem
- Dispositivos Móveis e Multimédia

ISTEC.PT

Alameda das Linhas de Torres nº 179 1750-142 Lisboa
info@istec.pt || 218 436 670

Inscrições Abertas

Ano Letivo
2022/2023



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

AESE BUSINESS SCHOOL

LÍDERES POSITIVOS E COM IMPACTO DURADOURO

ACOMPANHANDO A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E APROVEITANDO TUDO O QUE APRENDEMOS NO PASSADO RECENTE, A AESE BUSINESS SCHOOL TEM SOLUÇÕES DE EDUCAÇÃO EXECUTIVA ONLINE COMPETITIVAS E QUE OFERECEM FLEXIBILIDADE



» Fátima Carioca, Dean da AESE Business School

A

mais antiga escola de negócios de Portugal continua a missão de preparar os líderes do futuro, capacitando-os para a tomada de decisões de forma ética e humana. Em entrevista à Executive Digest, Fátima Carioca, Dean da AESE Business School, explica que só assim é possível dar sentido

O peso da história da AESE Business School é uma das mais-valias na atracção de alunos?

A nossa missão é preparar líderes com características muito próprias: homens e mulheres que se esforçam por ter um impacto profundo, positivo e duradouro nas pessoas, empresas e mundo, através da excelência profissional, integridade e espírito de serviço. Mas os contextos vão sofrendo alterações e surgem novos desafios. Hoje, o mundo é mais volátil, mais ambíguo, mais incerto e isso expõe a vulnerabilidade dos próprios líderes. Ainda assim, os traços da liderança que referi, e cujo desenvolvimento constitui a missão da AESE Business School, mantêm-se actuais e determinantes.

Quais as grandes tendências que têm influenciado a oferta de formação de topo?

A revolução digital, globalização, longevidade e os desafios globais, como as alterações climáticas e

o aumento da desigualdade social, fazem-nos repensar a oferta formativa e ajustá-la às novas realidades e possibilidades. No caso específico da AESE Business School, os ajustamentos centram-se na preparação dos profissionais e líderes, na concepção de uma oferta de aprendizagem ao longo da vida e na geração de conhecimento orientado para a resolução de problemas actuais, sejam ao nível da organização, do negócio ou do mundo.

A pandemia e os novos contextos gerados alteraram a forma como preparam os programas?

Acompanhando a revolução tecnológica e aproveitando tudo o que aprendemos no passado recente, a AESE Business School tem soluções de educação executiva online competitivas e que oferecem flexibilidade. Na realidade, porque sabemos existir um mundo de soluções combinadas, vamos, cada vez mais, ao encontro da personalização das trajetórias de formação de acordo com os

objectivos e disponibilidade de cada participante e da organização de cada um. Também um contexto complexo, volátil e ambíguo, como se percebe que continuará a ser o futuro, exige abrangência de disciplinas e interdisciplinaridade no sentido de analisar as situações e as decisões de diferentes perspectivas. Esta complementaridade de conhecimentos e olhares enriquece a aprendizagem e é fundamental para criar soluções sustentáveis. Neste sentido, na AESE Business School mantemos fortes relações estratégicas com executivos, empresas e escolas parceiras de nível mundial, como a IESE Business School. Acreditamos que estas relações estimulam a co-criação de programas impactantes e transformadores das pessoas e organizações onde trabalham.

Há um claro pendor para preparar os líderes e gestores com o objectivo de tomarem decisões com uma componente, sobretudo, ética?

A preparação dos líderes do futuro implica ajudá-los a parar e ganhar



DIFERENCIAÇÃO

ESTA FORMA ÚNICA DE ENSINAR TRADUZ-SE NA PERSPECTIVA DE DIRECÇÃO GERAL, QUE REQUER UMA VISÃO HOLÍSTICA DO NEGÓCIO E DA EMPRESA, UM ENSINO CIENTIFICAMENTE RIGOROSO, RELEVANTE E GLOBAL



perspectiva sobre a sua acção, fazê-los imergir em ambientes inovadores e intelectualmente desafiantes, e muni-los das competências adequadas. Tal requer a actualização dos programas com conteúdos tecnológicos e novas áreas de apoio à decisão como o data analytics, mas necessitam igualmente, ou sobretudo, de formação em competências estratégicas e humanidades, por forma a melhor entenderem o mundo, a razão de ser das situações e fragilidades sociais, e a equacionar as consequências humanas de cada decisão.

Como é que a AESE Business School se distingue no mercado?

Tendo uma forma única de ensinar e sustentar-se numa comunidade de pessoas e instituições parceiras. Esta forma única de ensinar traduz-se na perspectiva de direcção geral, que requer uma visão holística do negócio e da empresa, um ensino cientificamente rigoroso, relevante e global, e uma matriz de valores humanos que nos sustenta, orienta e dá alma ao nosso trabalho diário.

A comunidade de pessoas e instituições parceiras é constituída por mais de 8000 Alumni, mais de 100 professores, teaching-fellows e colaboradores, um conjunto notável de empresas que nos apoia, desde logo confiando em nós para a formação dos seus colaboradores e a pertença a uma rede de 16 escolas associadas da IESE Business School, que se constitui como a maior rede de Business Schools a nível mundial.



ASPIRAMOS A SER A MELHOR ESCOLA DE NEGÓCIOS PORTUGUESA PARA FORJAR LÍDERES PARA QUEM TODOS IMPORTAM, LÍDERES A QUEM PODEMOS CONFIAR O FUTURO

A intergeracionalidade que é verificada nas organizações também se reflecte na procura pelos programas da AESE Business School?

Estamos a ganhar dois a três anos de vida a cada década. Mas se, hoje, esperamos viver até aos 100 anos, tal significa que a nossa vida de trabalho vai estender-se por mais de 60 anos, de acordo com o modelo actual das três etapas da vida (educação, trabalho e reforma). Para além disso, a rápida transformação da nossa economia vai exigir novas competências e a forma como trabalhamos sofrerá mudanças radicais. Isso significa que, por um lado, a seu tempo assistiremos a mais transições de carreira, numa dinâmica multifásica entre períodos de formação, trabalho e paragens. Por outro lado, todas as pessoas em idade activa (e não só) poderão/deverão recorrer à formação para estudar tendências emergentes, entrar em novos temas, preparar-se para novas responsabilidades, reequipar-se com novas ferramentas, adquirir novas competências. Na AESE Business School, em colaboração próxima com o nosso Agrupamento de Alumni, criámos o Alumni Learning Program, um programa anual muito robusto e eclético que acompanha esta necessidade de actualização constante.

A intergeracionalidade é também outro dos desafios mais prementes das organizações?

Nas empresas, onde já é habitual co-existirem quatro gerações, a intergeracionalidade constitui, claramente, uma riqueza, dada a

complementaridade de talentos, perspectivas, modos de trabalhar e vivências pessoal e profissional. Mas é também, muitas vezes, um tema muito desafiante na gestão da convivência ou a liderar cada pessoa. Genericamente, colaboradores de diferentes gerações trabalham de forma diferente, valorizam benefícios e causas diferentes, relacionam-se com a organização de forma diferente e enquadram o trabalho e a vida de forma diferente. Esta diversidade exige da liderança uma capacidade de aliviar tensões, fomentar a colaboração e promover uma cultura unida num denominador comum.

De que forma o percurso da AESE Business School será consolidado em 2022?

Quando reflecto sobre os objectivos para o presente ano, sempre regresso à missão da AESE Business School de preparar líderes para terem um impacto profundo, positivo e duradouro nas pessoas, nas empresas e no mundo. As consequências da pandemia e, agora, da guerra na Ucrânia vão sentir-se em 2022. Por isso, e estamos empenhados em ajudar a impulsionar avanços reais nestas questões, entre outros, com investigação, programas de formação e iniciativas. Por exemplo, uma grande parte do Alumni Learning Program de 2022 foca-se nas questões de sustentabilidade, alterações climáticas, capitalismo inclusivo, etc. Com isto, aspiramos a ser a melhor escola de negócios portuguesa para forjar líderes para quem todos importam, líderes a quem podemos confiar o futuro.



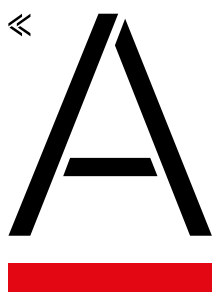
ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

AESE BUSINESS SCHOOL

UMA ESCOLA QUE FALA A LINGUAGEM DA SUSTENTABILIDADE

DESDE QUE ABRIU PORTAS, EM 1980, A AESE BUSINESS SCHOOL TEM INTEGRADO OS DIFERENTES PILARES DA SUSTENTABILIDADE NOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO AVANÇADA. DESTA FORMA, MAIS DO QUE ADAPTAR A ACTUAL OFERTA FORMATIVA ÀS EXIGÊNCIAS DO PRESENTE E FUTURO, A INSTITUIÇÃO ESTÁ A APROFUNDAR UM TRABALHO COM PASSADO E PROVAS DADAS



«A coisa que continuamos a promover é a ideia de que vale a pena investir nestes processos de sustentabilidade. Mas os gestores e líderes, em primeiro lugar, têm de acreditar nisto. O mindset tem de estar centrado nisto. Se acreditarem, e se o conseguirem transmitir por opções concretas, as pessoas

das suas organizações também vão acreditar», resume a directora do Programa Gestão das Organizações Sociais da AESE Business School, Cátia Sá Guerreiro.

Hoje, o conceito de ESG (Environment, Social, Governance) integra factores não financeiros relevantes, constituindo uma abordagem estratégica que permite analisar, planear e avaliar o desempenho em sustentabilidade. Apesar de não ser uma novidade no universo empresarial, é ainda um desafio porque o impacto do investimento ESG nem sempre é imediato e as organizações trabalham muito para o curto prazo.

«Alguns resultados do investimento ESG têm impacto positivo nas contas e/ou na percepção pública de cuidado com a sustentabilidade – por exemplo a redução de gastos em energia ou alguns consumíveis e adopção de comportamentos saudáveis. Porém, o impacto de grande parte deles, sobretudo os que se prendem com os aspectos de Governance e Social, não

é percebido no imediato. Em suma, se as organizações optarem por fazer apenas aquilo que é visível e percepcionável a curto prazo, as quick wins, será pouco em relação a tudo o que podem (e devem) fazer em matéria de sustentabilidade», afirma Cátia Sá Guerreiro.

A missão da AESE Business School passa por contribuir para que se vença esta cultura, numa perspectiva de que os resultados serão percebidos a médio e longo prazo. Assume-se que, apesar de a sustentabilidade ser já parte integrante da agenda das organizações dos mais variados sectores de actividade, é ainda um desafio como forma de estar e de ser.

Olhando para a forma como tem assumido os desafios ESG na sua vivência interna e na proposta formativa que faz no mercado, «conclui-se que se no campo ambiental há uma componente de novidade a que a AESE Business School tem respondido nas diversas áreas – sobretudo na área acadé-

mica de Operações, Tecnologia e Inovação, com particular foco nas questões de energia e materiais», explica Cátia Sá Guerreiro. Já as vertentes Governance e Social integram a identidade académica desde a origem da escola.

«A governança é uma temática transversal aos conteúdos programáticos da mais antiga escola de negócios de Portugal. Dos três pilares do conceito de ESG, é o mais desafiante e o que aparentemente se vê menos. Faz parte da identidade da escola trabalhar a liderança numa óptica de sustentabilidade, integrando a ética de forma transversal aos processos de liderança e desenvolvimento pessoal dos dirigentes. Desde sempre são promovidos modelos de governança e relações humanas que possam ser promotores de sustentabilidade. Esta filosofia, este carisma, esta forma de estar que são transmitidas nas aulas esteve e está sempre subjacente, desde as aulas de Políticas de Empresa às de Comportamento



OFERTA

A ACTUAL OFERTA FORMATIVA DESTA BUSINESS SCHOOL ESTENDE-SE AOS DIVERSOS SECTORES DE ACTIVIDADE, PERMITINDO DINÂMICAS INTERSECTORIAIS PROMOTORAS, POR EXEMPLO, DE INICIATIVAS NO ÂMBITO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA



» Cátia Sá Guerreiro, directora do Programa Gestão das Organizações Sociais da AESE Business School

Humano na Organização», expõe Cátia Sá Guerreiro.

Por outro lado, considerando o conceito de responsabilidade social interna, a abordagem centrada na pessoa, que é própria da aposta pedagógica da AESE e das escolas da rede, é parte do seu modo de ser empresa – não o foco no lucro por si só, mas num propósito de existência que permanece no tempo. «Ora este propósito integra modelos de governança sustentáveis, ética, de responsabilidade social que são transmitidos a todos os que procuram a AESE Business School no desafio da formação», sublinha.

A actual oferta formativa desta Business School estende-se aos diversos sectores de actividade, permitindo dinâmicas intersectoriais promotoras, por exemplo, de iniciativas no âmbito da responsabilidade social corporativa. Incluída nos programas sectoriais, a escola dispõe de formação dirigida a entidades do sector de economia social, numa perspectiva



A MISSÃO DA AESE BUSINESS SCHOOL PASSA POR CONTRIBUIR PARA QUE SE VENÇA ESTA CULTURA, NUMA PERSPECTIVA DE QUE OS RESULTADOS SERÃO PERCEPCIONADOS A MÉDIO E LONGO PRAZO

de capacitação dos líderes destas entidades para uma melhor e mais eficiente gestão.

«Tem sido possível, numa dinâmica interna de rede, que alunos pertencentes aos quadros de empresas lucrativas possam participar em programas de voluntariado de competências desenvolvidos em entidades do terceiro sector. Ou seja, disponibilizam o seu know-how a organizações do sector social, criando-se novas redes», nota Cátia Sá Guerreiro.

Assim, a AESE Business School é promotora de dinâmicas entre o sector lucrativo e o social, numa perspectiva win-win. A economia social ganha, por exemplo, apoio ao nível da gestão financeira, planos de comunicação e marketing, planos de negócio, entre outros, e as empresas assumem desafios de responsabilidade social externa.

Aceitar promover estratégias ESG é encarado pela AESE Business School como uma aposta na competitividade. Cátia Sá Guer-

reiro indica que «as empresas que olham para estes temas como uma realidade operacionalizável fazem-no porque vale a pena, porque é o melhor para si e para os outros, e isso torna-as mais competitivas».

O foco da competitividade passa a ser, mais do que os resultados obtidos pelo exercício empresarial, o “melhor”. «Porém, o “melhor” nem sempre é o mais impactante no imediato. O cliente e os públicos, hoje, já não querem só o bom, querem o “melhor”, nos produtos e serviços e nas práticas e missão das organizações. Ser competitivo passa por aceitar e concretizar estes desafios de mudança paradigmática em que o que é “melhor” e o que “vale a pena” se tornam decisivos», afirma Cátia Sá Guerreiro.

No fundo, a AESE Business School tem como objectivo final a promoção de lideranças com propósito, sentido e uma missão que se concretiza com o tempo e se preocupa com a pessoa. «É a linguagem da instituição e é a linguagem da sustentabilidade», conclui.

PROGRAMAS À MEDIDA

Além do Executive MBA, dos Programas Executivos, Sectoriais e de curta duração, em que os temas ESG são abordados transversalmente nas diversas áreas académicas, a AESE Business School organiza seminários, onde a sustentabilidade e os desafios ESG surgem como temas de agenda. Paralelamente, a pedido de empresas, podem até mesmo ser desenvolvidas ofertas formativas adaptadas, capazes de responder a desafios específicos das organizações. ●



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS



ISAG – EUROPEAN BUSINESS SCHOOL

FORMAÇÃO EXECUTIVA: RESPOSTAS MAIS DO QUE PRECISA



» Go Joana Seixas, subdirectora do ISAG – European Business School

SÓ COM ESTE NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO SE CONSEGUE UMA VERDADEIRA DIFERENCIAÇÃO DO ENSINO

A

ssumindo um papel claro enquanto impulsionadora da inovação empresarial, a formação para executivos é, no nosso país, cada vez mais vasta e diversa. No entanto, é de elevada importância notar que o crescimento a que temos assistido, nos últimos anos, nas pós-graduações, MBA, cursos de especialização

e outros, não tem acontecido de forma arbitrária ou genérica, procurando o simples aumento do número de formações oferecidas pelas instituições de ensino. Sem dúvida que este crescimento em quantidade tem sido acompanhado por um benéfico incremento na qualidade e na precisão das respostas formativas. Vemos crescer aquilo a que poderíamos chamar “formação de precisão”, isto é, programas pensados de forma mais “cirúrgica”. Não só os temas seleccionados são mais específicos, criando soluções inovadoras para as necessidades concretas das empresas, como existe um maior rigor na selecção do corpo docente, que engloba cada vez mais um respeitável equilíbrio entre experiência académica e profissional. Como resultado, os públicos-alvo das formações para executivos são

também mais específicos e estão mais estruturados, com respostas quase “à medida” das pretensões de renovação de conhecimentos e progressão de carreira de determinado grupo ou área profissional.

Não devemos, contudo, ver este nível de detalhe da oferta e da procura como um limitador do valor intrínseco da formação executiva, pois trata-se precisamente do contrário. Só com este nível de especialização se consegue uma verdadeira diferenciação do ensino, que se multiplica em três vertentes: as instituições de ensino valorizam a sua oferta, os profissionais destacam o seu percurso profissional dentro das empresas e estas, por sua vez, conseguem posicionar-se de melhor forma no mercado nacional e internacional.

No ISAG – European Business School, este ano lectivo está a ser exemplificativo desta “formação de precisão”, com a criação, entre outros, de pós-graduações pensadas para grupos e necessidades profissionais tão específicas quanto prementes. Uma das principais

novidades surge na área tecnológica, com uma pós-graduação nas áreas de Web 3.0, Blockchain e Criptomoeda, fundamentais para o presente e futuro da gestão, mas ainda uma estreia ao nível da formação superior e acreditada.

Outra das novidades surge no âmbito da Comunicação, dando-lhe uma abordagem precisa e estratégica, com uma pós-graduação em Comunicação Autárquica. Este programa quer levar eleitos locais (presidentes, vereadores) e profissionais da comunicação a desvendarem as ferramentas comunicacionais como apostas fundamentais para a promoção, valorização e crescimento dos seus territórios.

Estes são apenas dois exemplos daquele que será o grande desafio do ISAG – European Business School e da ISAG Executive Academy a cada ano lectivo: desenvolver respostas formativas que, pela sua assertividade e especificidade, acompanhem e colmatem necessidades reais e concretas que são sentidas pelas empresas e pelos seus profissionais no mercado de trabalho. ●

ANO LETIVO 2022/2023

Next Generation of Inspirational Leaders

LICENCIATURAS

Gestão de Empresas
Gestão Hoteleira
Management (Lecionada em inglês)
Relações Empresariais
Turismo

TeSP

Contabilidade e Fiscalidade
Desenvolvimento de Produtos Turísticos
Gestão de Marketing Digital
Gestão e Comércio Internacional
Restauração e Bebidas

MESTRADOS

Direção Comercial e Marketing
Gestão de Empresas

EXECUTIVE ACADEMY

MBA
Pós-Graduações
Cursos de Especialização

ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Cofinanciado por:



be
the change

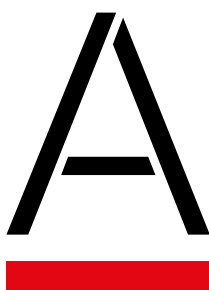


ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

ISCTE EXECUTIVE EDUCATION

RÁPIDOS, EFICIENTES E EFICAZES



aposta nas soft skills é uma das prioridades das empresas, mas é necessário valorizar os ganhos de um trabalho real. «Pode haver inspiração, mas tem de haver transpiração.» É assim que José Crespo Carvalho, presidente do Iscte Executive Education, entende o modelo actual a ter em conta para um

caso de sucesso na formação de executivos de topo. Nesta entrevista à Executive Digest, o mesmo responsável reflecte sobre os novos modelos de formação, os factores diferenciais do Executive MBA do Iscte e as próximas exigências do executivo de amanhã.

Como têm sentido este regresso progressivo ao que se poderia considerar a “normalidade” pré-pandémica? Sentem que os formandos estão disponíveis para vol-

PROFISSIONAIS ÍNTEGROS E COMPLETOS NA FORMA DE DECIDIR E, AO MESMO TEMPO, SERES HUMANOS INTEIROS. É ESTA A APOSTA DO ISCTE PARA O SUCESSO DA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

tar ao formato presencial ou, por outro lado, o híbrido ou online continua a alavancar as preferências?

Criaram-se dois mundos e duas realidades. Ou três. A realidade dos participantes que preferem voltar ao presencial, sem margem para quaisquer dúvidas. A realidade dos participantes que preferem o online, sem margem para dúvidas e, acrescento a isto, as razões de flexibilidade. E, por fim, a realidade dos que, preferindo

presencial, não se importam de ter alguma flexibilidade online de quando em vez, o que nos faz abrir a janela do híbrido – entrega mais complexa porque não se serve tão bem quanto se gostaria o aluno remoto, dado que há uma plateia à frente do docente e, queira-se ou não, instintivamente o docente dirige-se à plateia real, não necessariamente à virtual. Porém, penso que tem sido tranquila a passagem de um sistema para três e de uma



EXPORTAÇÃO

O PILAR NÚMERO UM DA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS DO ISCTE
EXECUTIVE EDUCATION É EXPORTAR FORMAÇÃO EXECUTIVA.
E ESTÃO A FAZÊ-LO PARA A CHINA, MÉDIO-ORIENTE, BRASIL
E EUA, PARA ALÉM DOS PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

iscte — Executive Education

entrega para três. No Iscte Executive Education temos os três modelos.

Sendo um dos principais intermediários entre alunos e instituições ou empresas, como sentem actualmente as próprias empresas e as suas necessidades? O que mudou nestes últimos anos?

O que sinto que mudou centra-se em dois aspectos. A retenção dos colaboradores e a necessidade imperiosa de lhes construir sentimento de pertença. Os dois andam a par. Mas a verdade é que é nestas áreas que as empresas sentem a maior dor. O que resulta daqui ainda está para vir. Uma coisa é seguramente definitiva: as empresas apostam muito em soft skills. Mas não é necessariamente só aí que está a solução. E a solução não está, seguramente, em pílulas de inspiração porque estas têm uma duração cada vez mais limitada. Há muitas empresas que o perceberam. Há outras a persistir na inspiração apenas.

O modelo é outro. Deve ser outro. Claro que pode e deve haver inspiração. Mas tem de haver transpiração. Um dos problemas é precisamente não se sentir a dor de ter que trabalhar e não valorizar os ganhos desse trabalho. Cria frustração. A inspiração leva-nos a voar uns instantes, uns dias. Mas quando se aterra, a batida é forte. A realidade é dura. Há claramente um blend a fazer entre conteúdos, formatos e inspiração. O que centra muito as atenções no produto completo que se oferece. E no journey.

Mas se não dermos armas para raciocínios mais rápidos, mais

» José Crespo
Carvalho,
presidente do
Iscte Executive
Education



autonomia, melhores capacidades de decisão, mais independência e capacidade de self-management não estamos a criar profissionais. Estamos a soprar balões. E esse não é o nosso campeonato.

Numa altura em que a abordagem de formação e ensino ressalvam a importância do ser, em detrimento do conhecer, como é que se consegue a equação de equilíbrio entre estes dois domínios?

É claro que se deve preservar o ser. Sempre. Porém não podemos cair no efeito Dunning-Kruger de que quanto menos se sabe menos se desconhece que se sabe e, no entanto, a pessoa tende a achar-se acima de qualquer mortal. O efeito “última bolacha do pacote” não é um efeito bom. Não é disso que precisamos e as próprias pessoas tenderão a concordar com isso. Precisamos muito de instrumentos, de ferramentas que nos ajudem

a raciocinar, a decidir, a sermos autónomos nas nossas profissões e ao mesmo tempo seres humanos inteiros. A humildade é essencial.

Desconfio que o ser sem o conhecimento é um ser incompleto. Por pouco que saiba tem de saber alguma coisa. Há alguma coisa de funcional nas pessoas. Que mais não seja saberem atirar à resolução de problemas. Caso contrário, voltamos a encher balões de seres humanos que são boas pessoas. Mas só boas pessoas. Dizer de alguém que é só boa pessoa em contexto profissional não é propriamente um elogio, admitamos. Pode parecer politicamente incorreto, mas é totalmente verdade.

Com a pandemia e os momentos que vivemos actualmente, o índice de felicidade e o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, passaram a ser uma variante privilegiada nas novas directrizes de trabalho. Quão importantes são estes factores no desenho dos vossos cursos, Pós-graduações e MBA's?

São paradoxos que se criam. Um MBA é um processo de aprendizagem que tem de ter workload. Caso contrário é contraproducente. Se se vender um MBA como um conjunto de momentos de inspiração, então, estaremos a enganar pessoas. Volto a repetir: Não estamos no campeonato das pílulas de curto prazo. Estamos no campeonato da formação de profissionais, de executivos, com enorme potencial. Não é possível fazê-lo sem que haja sacrifícios, quer dos participantes, quer dos docentes. Dizer o contrário seria mentir.



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

ISCTE EXECUTIVE EDUCATION

iscte — Executive Education

Dito isto, há uma flexibilidade e conjugação de formatos e experiências que ajudam a passar conteúdos mais hard. Mas isso são formas. No final do dia, se não se souber o que fazer perante um problema, então, para que serviu a formação? Para estar inspirado? Vamos admitir: o trabalho traz felicidade.

Julgo que nesta área há muita positividade tóxica com pouco realismo. No dia em que se apontar um caso de sucesso, seja ele qual for, que não tenha dado trabalho, cá estarei para dar o braço a torcer.

O vosso Executive MBA surge como um dos melhores no ranking do Financial Times. O que vos diferencia da restante oferta?

É um dos melhores da Europa, sim. É um dos melhores em termos de progressão salarial. É um dos melhores em preparação. É um dos melhores em construção de seres mais completos, mais autónomos, mais capazes de decidirem e se tornarem autónomos. E as empresas sabem que se recrutarem aqui contam com pessoas completas, eticamente bem formadas, mas esculpidas em trabalho e em saber arregaçar mangas e resolver problemas. O que nos diferencia? Profissionais íntegros e completos na forma de decidir. Rápidos. Eficientes e eficazes. Autónomos. Problem Solvers. Todo o terreno.

O desporto e a saúde passaram a estar na ordem de preferências das pós-graduações. Vão querer investir mais nestes sectores?

Sem dúvida. Mas temos tradições nestas áreas de há muitos anos.

Na saúde temos executive master e pós-graduação para todos os tipos de profissionais de saúde. E mais. Temos um número de edições que, para Portugal, é um recorde. Temos anos e anos de experiência nestas áreas e as ordens profissionais – Médicos, Enfermeiros, Nutricionistas, Farmacêuticos, Psicólogos –, juntaram-se a nós e não foi por acaso. Foi porque perceberam o caminho percorrido e o valor que acrescentamos.

Na gestão do desporto temos feito um trabalho igualmente notável. E temos uma tradição muito clara na formação para desportistas, pós-carreira desportiva, e para todos os profissionais que estão ou querem entrar na área.

Nessas duas áreas temos uma curva de aprendizagem que não nasceu ontem. E contam-se os inúmeros alumni que temos. E mais. Devem apontar-se a dedo os profissionais, nossos docentes, que têm feito esforços tremendos para o conseguir. E que merecem o nosso reconhecimento.

O Iscte Executive Education tem uma forte procura de formandos internacionais. Como têm sentido esta relação?

E o Iscte Executive Education também está no topo das preferências. Mas o modelo Lisboa não é o único. E pode ser complementar. Saímos muito para proporcionar experiências formativas noutros países. Mas sim, queremos sempre acrescentar uma experiência da Lisboa cosmopolita que temos. Seja pelo tremendo hub tecnológico, de inovação e de startups que temos,



PRECISAMOS
MUITO DE
INSTRUMENTOS,
DE
FERRAMENTAS
QUE NOS
AJUDEM A
RACIOCINAR,
A DECIDIR,
A SERMOS
AUTÓNOMOS
NAS NOSSAS
PROFISSÕES
E AO MESMO
TEMPO SERES
HUMANOS
INTEIROS

seja pelas características do nosso património cultural, ou ainda pelo pacote experiencial que conseguimos proporcionar: clima, formatos, conteúdos, gastronomia e Lisboa são combinação única.

Neste momento, o pilar número um da formação de executivos do Iscte Executive Education é exportar formação executiva. E estamos a fazê-lo para a China, o Médio-orient, o Brasil e mesmo os EUA, para além dos países de expressão portuguesa.

Como percebem o executivo/gestor do futuro?

Não querendo fazer futurologia diria que a capacidade de conviver com a incerteza, a capacidade de adaptação, o critical thinking e o problem solving, a par com a ajuda aos demais e às equipas, liderando-se primeiro a si mesmo e depois outros, serão essenciais. Mas, lá está, pedir isto tudo é pedir muito. Continuo a dizer. A autonomia e a capacidade de decisão perante os contextos que se tem são fundamentais. E a responsabilização por essas decisões. ●

Porquê o Iscte Executive Education?

“ Estamos na vanguarda da Formação de Executivos no que toca a soluções reais e aplicadas. ”

A nossa oferta formativa

Applied Online Post-Graduate maio 2022

- Finanças e Controlo Empresariais
- Gestão Financeira no Sector Público
- Investimentos Imobiliários
- Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento
- Marketing Digital Aplicado

Acreditações:



Advanced Programs maio 2022

- Gestão Autárquica
- Digital Health
- Pharmaceutical Marketing & Leadership

Acreditações:



-10% até 31.03

Executive MBA setembro 2022

-10% até 31.05

Acreditações:



Executive Masters setembro 2022

-10% até 31.05

- Controlo de Gestão e Performance
- Gestão de Programas e Projetos
- Gestão de Serviços de Saúde
- Gestão Empresarial para Gestores
- Gestão Empresarial para não Gestores
- Gestão Estratégica de Pessoas e Liderança
- Marketing Management

Acreditações:



Boost Programs

maio, abril e junho 2022

Candidaturas Abertas

- Intensive Sales Management
- Gestão da Sustentabilidade
- Design Thinking for Innovation
- The 100 day leadership program
- Contabilidade para juristas
- Negociação no Imobiliário

Candidaturas Abertas

+351 211 368 360

rita.anjos@iscte-iul.pt





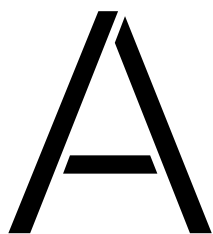
ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

ISEG EXECUTIVE EDUCATION

PREPARAR EXECUTIVOS PARA O FUTURO

OS PROGRAMAS DA INSTITUIÇÃO SÃO SEMPRE FOCADOS EM INOVAR NA FORMA COMO ENTREGAM CONHECIMENTO, PROMOVENDO TRANSFORMAÇÕES DE MINDSET QUE PERMITAM ELEVAR O DESEMPENHO PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES



formação de executivos antecipa e acompanha o que são as necessidades da economia, empresas e executivos. Nesse sentido, a aquisição de competências, ferramentas e soft skills que permitam liderar em períodos de grande incerteza e que promovam a transformação de mindset necessária

para que as pessoas e organizações sejam mais ágeis e inovadoras serão o foco do ISEG Executive Education neste ano de 2022. Para isso, o Strategic Leadership Program, que desenvolvem em parceria com a Universidade de Columbia (a segunda melhor universidade a nível mundial segundo os rankings do Financial Times), é o grande destaque da oferta da instituição.

«É um programa inovador, desenhado para a alta direcção, que visa dotar os líderes com as ferramentas, contexto e conteúdo de última geração necessários para assumir mudanças, gerir com sucesso e liderar

de forma eficaz», explica Luís Cardoso, presidente do ISEG Executive Education. O programa está dividido em três momentos, entre Lisboa e Nova Iorque. 1) “Immerse – The Leader’s Agenda”, em Lisboa; 2) “Develop – The Leader’s Journey”, em Nova Iorque; 3) “Engage – The Faces of Leadership”, em Lisboa. «Trata-se de um programa único, de enorme prestígio, que apoiará os maiores líderes portugueses na transformação do seu mindset e na criação de uma rede de network

valiosa, que durará uma vida», acrescenta Luís Cardoso.

Em relação aos modelos de ensino, a instituição está focada na inovação das metodologias e na entrega da melhor experiência aos participantes, em função dos seus objectivos. «Após dois anos de grandes e rápidas transformações, em que investimos em tecnologia e formação do corpo docente, estamos habilitados a realizar formações online, síncronas e assíncronas. blended ou presenciais





PROGRAMA

O STRATEGIC LEADERSHIP PROGRAM É DESENHADO PARA A ALTA DIRECÇÃO, QUE VISA DOTAR OS LÍDERES COM FERRAMENTAS, CONTEXTO E CONTEÚDO DE ÚLTIMA GERAÇÃO PARA ASSUMIREM MUDANÇAS, GERIR COM SUCESSO E LIDERAR DE FORMA EFICAZ



SUSTENTABILIDADE

Os programas de sustentabilidade da instituição têm sido um sucesso, pela grande procura, excelente feedback e certeza da transformação de mindset de diversos profissionais para uma economia mais verde e sustentável. «Os nossos programas na área da sustentabilidade, que são a pós-graduação em Gestão da Sustentabilidade que conta com 10 edições, o programa Sustainable Finance: Green and Climate Finance que vai iniciar a terceira edição completamente esgotado novamente, e o Sustainability: A Corporate Journey que terá mais um grupo muito alargado de decisores, são programas que se completam entre si, permitindo uma visão holística da sustentabilidade, para uma maior eficácia na sua aplicação nas organizações e, por consequência, economia portuguesa», explica Luís Cardoso.

com o nível de excelência que os nossos participantes procuram», sublinha o presidente do ISEG Executive Education.

DESAFIOS

Um dos grandes desafios da aprendizagem à distância é manter os níveis de concentração dos participantes durante as sessões. Para isso, foi fundamental preparar todo o corpo docente para metodologias de active learning, que asseguram mudanças de di-

nâmica durante a sessão e maior envolvimento dos participantes, através do learning by doing. «A criação de um knowledge centre para cada programa, com documentação própria, que permita a preparação das sessões e a criação de jornadas individuais de aplicação dos conceitos adquiridos também é uma estratégia que mantemos, com excelente feedback por parte dos participantes», afirma.

O ISEG Executive Education é também uma referência na inte-

» Em relação aos modelos de ensino, o ISEG Executive Education está focado na inovação das metodologias e na entrega da melhor experiência aos participantes, em função dos seus objectivos

gração dos domínios de big data e tecnologia na gestão. A instituição é, igualmente, a maior referência nacional na matemática aplicada à economia e gestão, como comprova a procura e a média de acesso à licenciatura em MAEG, que é, efectivamente, uma das mais altas do país sucessivamente.

«A esse know-how interno podemos juntar as valiosas parcerias que temos com a Microsoft, a Google e a Amazon, que nos permitem ter programas com um



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

ISEG EXECUTIVE EDUCATION



IMOBILIÁRIO

O mercado imobiliário é para o ISEG Executive Education muito importante e é reconhecido por essa aposta. Além de uma pós-graduação em Gestão e Avaliação Imobiliária, reconhecida internacionalmente pela RICS, tem um programa destinado ao marketing e experiência do sector, que é o Luxury Real Estate Sales Management Course, ambos com excelente performance, ao nível do perfil de participantes, procura e feedback. «Considerámos, por isso, que era o momento de lançar o primeiro programa em Portugal exclusivamente dedicado à comercialização imobiliária, permitindo aos participantes terem uma visão 360 desde a oportunidade ao fecho de negócio. Os resultados não poderiam ser melhores, com um grupo alargado e de perfil bastante sénior que já iniciou a sua jornada de formação e networking. Temos recebido excelentes comentários dos participantes», destaca Luís Cardoso.



» Luís Cardoso, presidente do ISEG Executive Education

grande histórico e elevados níveis de procura, como são o caso das pós-graduações em Data Science & Business Analytics em parceria com a Microsoft, em Marketing Digital em parceria com a Google, e em Applied Artificial Intelligence & Machine Learning em parceria com a Amazon Web Services. Além de uma parceria com o Instituto Superior Técnico, que assegura uma área de disrupção digital no ISEG MBA», revela o presidente do ISEG Executive Education.

A instituição tem ainda um vasto conjunto de programas com participantes internacionais, vindos de todo o mundo, e desenvolve também programas customizados para organizações internacionais, com um especial destaque para os países de expressão portuguesa.

UM DOS GRANDES DESAFIOS DA APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA É MANTER OS NÍVEIS DE CONCENTRAÇÃO DOS PARTICIPANTES. PARA ISSO, PREPARARÁMOS TODO O CORPO DOCENTE PARA METODOLOGIAS DE ACTIVE LEARNING

«Os nossos programas são sempre focados em inovar na forma como entregamos conhecimento, promovendo transformações de mindset que permitam elevar o desempenho profissional dos participantes. A diversidade é algo que sempre existiu e valorizamos, por sermos reconhecidamente uma escola plural. Nesse sentido, não criamos uma divisão entre perfis, fazemos sim uma customização em função do público-alvo para o qual estamos a trabalhar, que levam a que asseguremos metodologias self paced, como são os sprints de inovação que desenvolvemos, programas presenciais ou online, seja síncrono ou assíncrono, ou outro tipo de customização que em co-criação com parceiros identifiquemos como valioso para o objectivo final que temos para aquele grupo de participantes», conclui Luís Cardoso. ●



Agarre o seu futuro, hoje.

Escolher o ISEG Executive Education é agarrar um futuro maior e melhor, onde o único limite é a sua ambição.

Seja através do ISEG MBA, do Strategic Leadership Program (ISEG + Columbia), dos Programas Executivos, das Pós-Graduações ou dos Programas Customizados, aqui vai encontrar a solução de formação que procura para alcançar os seus objetivos e o futuro que ambiciona.

Conheça já todas as nossas opções de Formação Executiva em:

◆ **isegexecutive.education**

info@isegexecutive.education

Rua do Quelhas, 6 - Piso 4
1200-781 Lisboa



**EXECUTIVE
EDUCATION**

**OPEN MINDS.
GRAB THE FUTURE.**

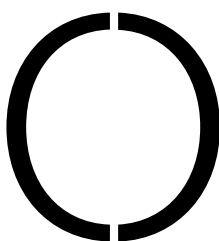


ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

NOVA SBE

MARATONA DE TRANSFORMAÇÃO



s tempos são de absoluta e por vezes irracional mudança e uma das poucas certezas que temos é a necessidade de desenvolvermos um estado de prontidão permanente para fazer, refazer, reinventar ou qualquer outro verbo de mudança que queiramos utilizar, tudo isto rapidamente. O estado

de prontidão exige da parte dos executivos um treino permanente das suas capacidades, sendo fundamental exercitar e expandir as competências nos seus múltiplos domínios, quer técnicos (gestão, inovação, data, etc.) quer sistémicos (emocionais, sociais, físicos, espirituais, alimentares). «Para tal, a formação de executivos da Nova SBE construiu um portefólio que apoia esta jornada de desenvolvimento permanente, com programas intensivos de nano e micro learning, como

NUM MUNDO EM CONSTANTE EVOLUÇÃO, A JORNADA PODE SER EXIGENTE, MAS O PONTO DE CHEGADA SERÁ CERTAMENTE TRANSFORMADOR E GRATIFICANTE

webinars e programas intensivos, assim como programas de macro learning, como pós-graduações e mestrados executivos. Acreditamos, sobretudo, que o investimento no desenvolvimento contínuo é o passaporte para uma vida executiva duradoura e relevante», diz Marta Pimentel, Executive Education Director da Nova SBE.

A grande aposta da Nova SBE para 2022 é a nova oferta de cinco mestrados executivos, com

início marcado para Outubro e candidaturas abertas até Julho. Consideramos que esta é uma grande oportunidade para impulsionar a progressão profissional de quem já se encontra no mercado de trabalho, uma vez que, em apenas um ano lectivo, os alunos poderão obter o grau de mestre, num formato flexível e adaptável à sua realidade profissional, com a oportunidade de aprofundarem o seu conhecimento junto de um corpo



COMPETÊNCIAS

O ESTADO DE PRONTIDÃO EXIGE DA PARTE DOS EXECUTIVOS UM TREINO PERMANENTE DAS SUAS CAPACIDADES, SENDO FUNDAMENTAL EXERCITAR E EXPANDIR AS COMPETÊNCIAS NOS SEUS MÚLTIPLOS DOMÍNIOS, QUER TÉCNICOS, QUER SISTÉMICOS

docente de excelência, mantendo a ligação ao mundo empresarial através das várias organizações parceiras e mentores de renome no mercado nacional.

Esta oferta é única em Portugal no seu formato consolidado, contemplando as seguintes áreas: Liderança; Finanças & Mercados Financeiros; Gestão Avançada; Marketing & Estratégia; Inovação & Empreendedorismo.

Para além disso, também a avaliação dos participantes é inovadora. «Para obter o diploma de mestrado, os alunos devem trabalhar com os seus mentores no desenvolvimento de um projecto final sobre um desafio da sua própria empresa ou responder a uma questão de uma das organizações parceiras do programa, trabalhando directamente com as empresas e proporcionando visões alternativas, interligando a prática e a teoria. Os alunos beneficiarão ainda de um conjunto de protocolos com estes parceiros», acrescenta Marta Pimentel.

MODELOS

Apesar de a NOVA SBE continuar a ter uma vasta oferta online, presencial e blended, estas formações têm hoje um peso diferente no portefólio. «O online atingiu o pico de procura durante o confinamento, mas cedo nos apercebemos que os participantes sentiam falta do contacto pessoal e que é difícil substituir a aprendizagem presencial. Agora, com cada vez menos restrições e com a situação pandémica mais controlada, retomámos muitas destas aulas no campus, sempre com a maior



» Marta Pimentel, Executive Education Director da Nova SBE

atenção às medidas de higiene e segurança», explica.

Durante este período, a instituição percebeu também que o formato blended – uma mistura de aulas virtuais e presenciais – veio para ficar, pois conserva este elemento mais pessoal e a flexibilidade do online, que tem muitas vantagens para alguns momentos da jornada de aquisição de conhecimento. Por isso, acreditam que um bom mix oferece uma proposta de valor acrescentado.

A pandemia acelerou ainda a chegada dos programas online. Não foi uma reinvenção, considerando que este era um tema emergente e tecnicamente cada vez mais desenvolvido, mas criou um sentido de urgência pela impossibilidade de deslocações e necessidade crescente de nos conectarmos a aprendermos juntos a lidar com os novos desafios.

«O mundo pós-pandémico está mais flexível nos modelos de apren-

dizagem, e essa flexibilidade é uma importante conquista para a jornada de desenvolvimento ao longo da vida. A reabertura do mundo permitirá evoluirmos para o que há de melhor nos dois ambientes, presencial e online. Isto é, os formatos blended são os campeões da temporada, com salas de aula invertidas e metodologias híbridas, deixando para o contexto presencial o espaço de troca, aprendizagem colectiva, group mentoring e outras dinâmicas que promovam a troca e construção de conhecimento colectivo», sublinha a Executive Education Director da Nova SBE.

Os temas de Inteligência Artificial, IoT, Blockchain, Big Data ou Machine Learning têm suscitado cada vez mais procura e interesse por parte das empresas, porque o futuro passa por eles. Por exemplo, a área da Data Science está em franco desenvolvimento, porque é cada vez mais importante tomar decisões assentes em dados concretos, e essa importância só vai aumentar no futuro. A formação nesta área é bastante solicitada no momento, mas terá certamente ainda mais procura num futuro próximo.

«Para acompanhar esta mudança, criámos uma pós-graduação em Data Science. No que diz respeito ao universo da criptomoeda e da economia virtual, construímos, em parceria com o IBM e a Antas da Cunha, o programa Blockchain & Smart Contracts, que se debruça sobre este novo paradigma da economia. Para além destes, temos alguns programas específicos em portefólio, desenhados para responder a estes desafios cada



ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

NOVA SBE



Executive Education

NOVA SCHOOL OF BUSINESS & ECONOMICS



RECORDE DE ALUNOS

A Nova SBE sempre foi muito procurada por estudantes estrangeiros, por causa da sua localização privilegiada e pelo reconhecimento internacional do corpo docente. Durante o período de pandemia, pelos constrangimentos nas deslocações, essa procura foi reduzida aos programas online, mas, ainda assim, em 2021 foi registado um número recorde de alunos estrangeiros. A instituição está confiante de que este número também se manterá elevado este ano.

vez mais tecnológicos, como o Transformação Digital Aplicada, criado em parceria com a IDC, e o Liderar a Transformação Digital, que conta com o apoio da Accenture, a SingularityU Portugal, a FDC e a Next Reality. Temos notado uma crescente procura por estes temas em programas abertos e customizados e, já no início de 2022, trabalhámos junto de várias empresas, como a NOS e a Teleperformance, para assegurar uma formação eficaz e relevante nestas áreas», refere Marta Pimentel.

JORNADA

O paradoxo das escolhas continua a ser um desafio diário, que é ainda mais elevado pelo impacto que cada escolha que fazemos tem. Por forma a apoiar este processo de selecção e escolha da jornada de aprendizagem de cada um, a Nova SBE lançou no final de 2020 o Iter, uma experiência iter. activa que tem como objectivo dar

! A NOVA SBE LANÇOU NO FINAL DE 2020 O ITER, UMA EXPERIÊNCIA ITER.ACTIVA QUE TEM COMO OBJECTIVO DAR A POSSIBILIDADE A CADA UTILIZADOR DE PODER ESTRUTURAR A SUA PRÓPRIA JORNADA DE APRENDIZAGEM, ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DO SEU PRÓPRIO PORTEFÓLIO

a possibilidade a cada utilizador de poder estruturar a sua própria jornada de aprendizagem, através da criação do seu próprio portefólio. «Esta experiência de iter.actividade possibilitou aos utilizadores analisarem e seleccionarem de uma forma diferente todas as nossas soluções formativas. No entanto, este é só o primeiro passo. Compreendemos que a experiência iter.activa deverá continuar com a equipa de advisors, que apoia o utilizador na jornada de aprendizagem seleccionada até ao momento da formação. A experiência iter.activa tornou-se o futuro, uma plataforma que simplifica as escolhas, que são posteriormente trabalhadas de forma completamente personalizada com a equipa da Nova SBE», diz a Executive Education Director da Nova SBE.

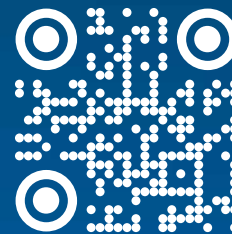
Assim, a formação de executivos tem como missão o desenvolvimento de pessoas ao longo da sua jornada de vida e carreira e este pano de fundo não mudou com a

pandemia. Pelo contrário, trouxe uma consciência individual para o prazo de validade do conhecimento e dos diplomas, quando não são feitos os respectivos updates e em alguns casos, verdadeiros resets.

As trajectórias individuais, a quantidade de conhecimento que o executivo tem disponibilidade de absorver, considerando o seu momento de vida, no tempo e ritmo que necessita, são cada vez mais relevantes. «Os portefólios necessitam de estar organizados para esta dinâmica e ritmo, mas não nos enganemos, os tempos são exigentes e o conhecimento e competências são activos fundamentais, não só para a evolução, mas igualmente para a sobrevivência no mundo do trabalho. Por vezes um sprint é suficiente, mas, outras vezes, temos de apostar numa maratona de transformação. A jornada pode ser exigente, mas o ponto de chegada será certamente transformador e gratificante», conclui Marta Pimentel. ●

Amplie os horizontes da sua carreira

Saiba tudo aqui:



Mestrados Executivos

- › Avançado em Gestão **NOVIDADE**
- › Finanças & Mercados Financeiros **NOVIDADE**
- › Inovação & Empreendedorismo **NOVIDADE**
- › Liderança **NOVIDADE**
- › Marketing & Estratégia **NOVIDADE**

Pós-Graduações

- › Curso Geral de Gestão
- › Gestão Aplicada
- › Gestão para Advogados **NOVIDADE**
- › Gestão de Pessoas & Talento
- › Gestão na Saúde
- › Gestão da Supply Chain
- › Corporate Finance
- › Mercados Financeiros & Gestão de Risco
- › Inovação & Empreendedorismo
- › Marketing, Estratégia & Inovação
- › Desenvolvimento Sustentável **NOVIDADE**
- › Data for Business **BREVEMENTE**





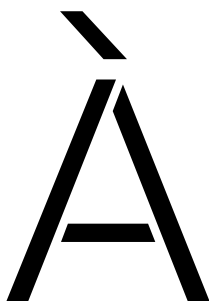
ESPECIAL

MBA, PÓS-GRADUAÇÕES & FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

THE LISBON MBA CATÓLICA | NOVA

FORMAR LÍDERES GLOBAIS

ATRAVÉS DA SUA PROPOSTA ÚNICA DE VALOR, O THE LISBON MBA CATÓLICA|NOVA ESTÁ COMPROMETIDO COM A SUA MISSÃO DE DESENVOLVER O POTENCIAL DE LIDERANÇA GLOBAL, COM PRINCÍPIOS, E COMO IMPACTO POSITIVO NO NEGÓCIO E NA SOCIEDADE DOS SEUS ALUNOS



excelência e ao rigor académico do corpo docente junta-se a presença contínua de líderes empresarias, nacionais e internacionais, que enriquecem a aprendizagem dos alunos e o seu network pessoal. Em entrevista à Executive Digest, Maria José Amich, directora executiva do the Lisbon MBA

Católica|Nova, explica a combinação única de factores diferenciadores que coloca este MBA entre os mais prestigiados do mundo.

O que distingue o the Lisbon MBA Católica|Nova e o que vos faz estar recorrentemente nos rankings dos melhores MBA do mundo do Financial Times?

O que nos distingue e contribui para estarmos nos mais prestigiados rankings de MBA como o Financial Times e o The Economist, é a combinação única de factores diferenciadores da nossa oferta educativa. Por um lado, oferecemos uma experiência de MBA global, com uma componente internacional de grande prestígio, como é o programa de imersão na escola de negócios MIT Sloan, no top 10 do mundo, assim como outras oportunidades de Exchange com MBAs de topo nos cinco continentes; um foco no Action Learning, aprender fazendo, em hubs de empreendedorismo, estágios e projectos de consultadoria em empresas nacionais e internacionais e projectos de negócio, entre

outros; uma formação holística, que junta ao desenvolvimento de competências técnicas de gestão – seguindo as tendências de vanguarda como a transformação digital e a sustentabilidade dos negócios (ESG: Environment, Social & Governance) – o desenvolvimento de competências de liderança, pensamento crítico e estratégico, criatividade, resiliência, trabalho em equipa, comunicação e gestão de conflitos, entre outros, numa jornada em que o aluno começa pelo auto conhecimento das suas competências comportamentais e relacionais e gere o desenvolvimento do seu estilo de liderança.

À excelência e ao rigor académico do corpo docente das três escolas de negócios – Católica-Lisbon, Nova SBE e MIT Sloan – juntamos a presença contínua de líderes empresarias, nacionais e internacionais, que durante todo o programa partilham com os nossos alunos a sua experiência de gestão e de liderança, assim como as últimas tendências e insights dos seus sectores de actividade,

enriquecendo a aprendizagem dos alunos e o seu network pessoal.

É ainda de salientar que adicionalmente à nossa oferta de MBA temos também o factor diferenciador da diversidade de campus, no centro de Lisboa (Católica-Lisbon) e em Carcavelos, com vista para oceano (Nova SBE) que permite aos alunos, tanto portugueses, como internacionais, viver a experiência do MBA numa das capitais da Europa mais empreendedoras e dinâmica, além de segura e cosmopolita.

Todos estes aspectos diferenciadores permitem cumprir a nossa missão de formar líderes globais, com princípios, com vocação para criar um impacto positivo nos negócios e na sociedade, e que resulta em elevados índices de empregabilidade e um avanço sustentável na carreira dos nossos alunos.

Em suma, todos estes componentes fazem com que o the Lisbon MBA Católica|Nova seja regularmente destacado entre os melhores MBAs do mundo, e pertença ao grupo restrito de menos de 1% de escolas de negócio que



PRESTÍGIO

O THE LISBON MBA CATÓLICA|NOVA É REGULARMENTE DESTACADO ENTRE OS MELHORES MBA DO MUNDO, E PERTENCE AO GRUPO RESTRITO DE MENOS DE 1% DE ESCOLAS DE NEGÓCIO QUE POSSUI A ACREDITAÇÃO TRIPLE CROWN



possui a acreditação Triple Crown, a maior garantia de qualidade que um programa de MBA pode ter.

Ajudar os estudantes a transformar ideias em modelos de negócio é um dos vossos objectivos. De que forma é que o fazem?

No the Lisbon MBA damos muita importância a que os nossos alunos desenvolvam um mindset empreendedor com foco na inovação.

Para esse efeito, para além de um curriculum centrado no desenvolvimento de projectos de negócio, com cadeiras dedicadas ao empreendedorismo, à validação de ideias de negócio e à inovação tecnológica, os alunos de ambos programas, Internacional MBA (full-time) e ExecutiveMBA (part-time), têm a

oportunidade extraordinária, de assistirem à cadeira de “Disciplined Entrepreneurship” com o Professor Bill Aulet do MIT Sloan, um dos professores mais conceituados e premiados dos EUA. MIT Sloan e Boston são uma referência mundial de empreendedorismo e há relatórios que indicam que se as empresas for profit criadas pelos alunos do MIT Sloan se qualificassem como uma nação, esta seria a 10.^a maior economia do mundo. Os alunos do the Lisbon MBA, ao fazerem um intenso programa de imersão no MIT Sloan, são imbuídos e inspirados por este ecossistema empreendedor.

Há também que destacar o Entrepreneurship Hub do the Lisbon MBA, oportunidade que é dada aos alunos que queiram desenvolver

a sua própria startup. Durante o período dedicado exclusivamente ao Action Learning, em Julho e Agosto, os alunos participam num programa de aceleração para transformar uma ideia de negócio numa solução de aplicação viável no mercado. Durante estes dois meses, os alunos, desenvolvem o seu projecto, com o apoio do nosso parceiro Beta-i – empresa líder em consultadoria de inovação –, que percorre desde a validação da ideia de negócio, à definição da estratégia de lançamento ao mercado e desenvolvimento do protótipo, à apresentação do projecto a um júri composto por business angels e investidores.

Para além disso, o the Lisbon MBA Alumni Club organiza anualmente

» No the Lisbon MBA damos muita importância a que os nossos alunos desenvolvam um mindset empreendedor com foco na inovação



o Entrepreneurship Contest, em parceria com o Web Summit, onde alunos e alumni do the Lisbon MBA, têm a oportunidade de apresentar as suas startups, sendo atribuído ao vencedor desta iniciativa um stand no Web Summit, maximizando desta forma a exposição da sua ideia de negócio a potenciais investidores, e ao mercado.

Como tem sido a procura por parte de formandos internacionais?

Temos registado de forma continuada um grande interesse por parte de candidatos internacionais, que procuram cada vez mais os nossos programas de MBA, tendo a turma do Internacional MBA, programa full-time, em média cerca de 60% de alunos estrangeiros, e uma representatividade elevada de várias nacionalidades. Por exemplo, no intake deste ano do Internacional MBA, temos alunos de 16 nacionalidades diferentes.

Podemos dizer que as nossas classes, são uma espécie de microcosmos que reúnem e agregam uma diversidade de culturas, géneros, e experiências educativas e profissionais, que adicionam valor à experiência do MBA, que é partilhada e ampliada pelos pares.

E esta procura continuada por parte de alunos internacionais é indicadora da qualidade dos nossos programas de MBA, e resultado de uma estratégia acertada da nossa oferta única de valor

A par dos temas de liderança, gestão de equipas ou estratégia, é preciso também preparar os formandos para um futuro mais tecnológico e

prepará-los para tecnologias como Inteligência Artificial, IoT, Blockchain, Big Data ou Machine Learning? Como é que estão a trabalhar nestas áreas?

Vivemos tempos de intensa mudança, provocados pela disrupção tecnológica, acelerada pela pandemia, mas também pelos desafios da globalização, da alteração climática, de uma crescente desigualdade e das contínuas tensões geopolíticas, entre outros.

Muitas empresas estão a ver os seus modelos de negócio postos em causa, e a terem de se reinventar, transformar, enquanto definem o seu propósito (o why da sua existência) que deve ir para além dos resultados financeiros, tendo em consideração os quatro pilares da sustentabilidade: Social, Económico, Ambiental, Humano.

Assim, a transformação dos modelos de negócio, a inovação tecnológica, a sustentabilidade e o propósito estão no core dos programas do the Lisbon MBA Católica|Nova. Os nossos programas têm acompanhado a transformação digital dos negócios e, prova disso, são as várias cadeiras focadas na gestão da inovação tecnológica e nos modelos de negócio digitais, como Big Data & Data Science for Business Analytics, Artificial Intelligence Impact on Business, Digital Transformation e Business Models Innovation, entre outras.

Consideram que no futuro haverá cada vez mais perfis de formandos? Os muito digitais, os pouco digitais, os remotos, os não remotos, os nómadas, entre outros? Quais são os



» Maria José Amich, directora executiva do the Lisbon MBA Católica|Nova

desafios acrescidos para a formação de executivos?

O perfil dos alunos nas Business Schools é actualmente um misto de nativos digitais, imigrantes digitais e nativos analógicos, porém, em 2025, serão todos nativos digitais*. A pandemia veio acelerar a transformação digital que já se fazia sentir no mundo. No the Lisbon MBA Católica|Nova temos feito uma aposta consistente no marketing digital, recorrendo às redes sociais e outros canais digitais no sentido de diferenciar perfis e customizar mensagens.

O nosso recrutamento online através de interações one-to-one

* Top Higher Education Trends, Salesforce (<https://www.salesforce.org/blog/connected-student-report-higher-education-trends/>)



PERFIL

O PERFIL DOS ALUNOS NAS BUSINESS SCHOOLS É UM MISTO DE NATIVOS DIGITAIS, IMIGRANTES DIGITAIS E NATIVOS ANALÓGICOS, PORÉM, EM 2025, SERÃO TODOS NATIVOS DIGITAIS. A PANDEMIA VEIO ACELERAR A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

ou criação de webinars permitiu-nos ter uma abordagem mais abrangente e internacional, mas simultaneamente individualizada que possibilitou inclusive uma participação da nossa comunidade global de alumni através de eventos online. Para os próximos anos, antevemos grandes oportunidades que se ficam a dever à tecnologia, focadas na melhoria da interação dos candidatos, alunos e comunidade alumni, assegurando que as mensagens que lhes fazemos chegar sejam cada vez mais relevantes e personalizadas, e correspondam às expectativas da era digital.

Dito isto, o factor humano é de extrema importância e a nossa estratégia passa por, sempre que possível, privilegiar o contacto pessoal. Aproveitamos o melhor que a tecnologia nos oferece para agilizar processos e para produzirmos conteúdos relevantes customizados e com alcance global, no entanto o apoio de forma individualizada aos candidatos na sua tomada de decisão é essencial.

Fomos dos primeiros programas, se não o primeiro, a voltar ao ensino presencial e as escolas, tanto a Católica-Lisbon como a Nova SBE fizeram um elevado investimento para garantir o streaming das aulas para os alunos afetados pela pandemia. No entanto, os nossos MBAs são presenciais, privilegamos este contacto entre alunos com professores e alumni, o que não impede que estejamos a reforçar os conteúdos online e interactivos das cadeiras assim como a presença assídua, online, de líderes e gestores de negócio.



A NOSSA MISSÃO EXIGE QUE ESTEJAMOS SEMPRE A ADAPTAR OS NOSSOS CURRÍCULUMS À REALIDADE ACTUAL DO MERCADO E AO FACTO DE MUITAS EMPRESAS ESTAREM A REPENSAR O SEU PROPÓSITO E O SEU MODELO DE NEGÓCIO

Qual é o papel do the Lisbon MBA Católica|Nova na qualidade da liderança em Portugal? Que outros fatores diferenciadores gostariam de destacar nos vossos programas?

No the Lisbon MBA Católica|Nova temos como missão o desenvolvimento de principled global leaders, capazes de transformar com impacto as organizações com foco no triple bottom line: People, Planet & Profits.

Através da componente do desenvolvimento de competências de liderança e com o apoio personalizado do departamento de carreiras, os nossos alunos vivem uma jornada transformadora focada no autoconhecimento, autodesenvolvimento e motivação.

Trabalhamos para formar líderes que promovem uma cultura de colaboração e meritocracia, num contexto de diversidade e inclusão, tão cruciais para o desenvolvimento das empresas; com excelentes capacidades de comunicação, “who walk the talk”, focados no crescimento e bem-estar dos colaboradores e das equipas, ajudando no desenvolvimento das mesmas para que possam ter o melhor desempenho possível.

A nossa missão exige que estejamos sempre a adaptar os nossos currículos à realidade actual do mercado e ao facto de muitas empresas estarem a repensar o seu propósito e o seu modelo de negócio, tendo em consideração a sustentabilidade, que se reflecte na nossa actual proposta diferenciadora de valor.

Reforçamos transversalmente o foco em ESG em todas as dis-

ciplinas, crítico para a atracção de capital, mas também para captação e retenção de talento, e temos uma ampla oferta de cadeiras obrigatórias e optativas nesta área, como Business Ethics and Sustainability, Impact Ventures, Corporate Governance ou Creating Shared Value: Innovate Models for Ethical and Socially Responsible Business.

Também na componente de Action Learning, introduzimos a realização de um projecto de consultadoria na área de ESG, em que os alunos trabalham, monitorizados por um professor especialista nesta matéria, para empresas nacionais e internacionais. Este ano, por exemplo, os nossos alunos irão trabalhar para a empresa NOS, com objectivo de calcular a sua Carbon Footprint.

No âmbito do vasto leque de parcerias corporativas que desenvolvemos com o intuito de providenciar esta experiência única e transformadora, será ainda de destacar a colaboração com a Unilever, na descoberta e desenvolvimento do propósito dos nossos alunos, com a McKinsey & Company com reconhecida expertise num tópico de grande relevância high performance teams, com a Marinha Portuguesa, no desenvolvimento de competências de resiliência e team work, ou com a Sonae, em que no âmbito da iniciativa Triple P (em parceria com a Sonae, Amrop e com o Grupo Impresa) os alunos têm a oportunidade de desenvolver as suas capacidades de comunicação, bem como a sua personal brand e personal pitch. ●



Multipublicações
MEDIA GROUP

ASSINATURAS DIGITAIS



OFERTA

Experiências

odisseias

Assine a versão digital, por um ano,
e receba um código de **oferta da**
Odisseias no valor de 20€.

Para mais informações contacte-nos: 21 012 34 00 • assinaturas@multipublicacoes.pt
Assine já em assinaturas.multipublicacoes.pt

*Este código é válido na compra, de qualquer experiência da Odisseias, de valor igual ou superior a 20€. No caso de ultrapassar o valor apresentado, este será descontado, no valor total da experiência.
Limite de 2 compras por utilizador. Válido nas versões digitais, Marketeer, Executive Digest e Human Resources, do grupo Multipublicações.